

O ENSINO DE REDAÇÃO SEGUNDO BAKHTIN E OS RESULTADOS DAS REDAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Maurício França SILVA¹

Licenciando em Letras – Português
IFSP/Câmpus São Paulo

RESUMO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou que somente 77 estudantes, dentre os nove milhões de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2016, conseguiram a nota 1000 na redação. Verifica-se que os resultados dos anos anteriores não são tão diferentes, o que pode indicar problemas no ensino brasileiro de redação. Mikahil Mikhailovich Bakhtin, no artigo “Questões de estilística no ensino da língua” (2013), aponta soluções para os estudantes escreverem redações com criatividade, em um gênero específico indicado. Diante do cenário, o objetivo deste artigo é apresentar a proposta de Bakhtin, elucidada no referido texto, considerando a sua potencialidade para a promoção de avanços em relação à produção da escrita dos estudantes em gêneros propostos.

Palavras-chave: Ensino de redação. Enem. Dialogismo. Estilística. Gramática.

Introdução

“O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do Ensino Médio. O exame é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e Ministério da Educação, que se encontra no site do Inep” (INEP, 2017). No ano de 2017, o referido exame foi dividido em dois dias, tendo sido realizado em dois domingos. Em 5 de novembro, os participantes tiveram que responder a 90 questões das áreas de Ciências Humanas, Linguagens e escrever a redação com o tema “Desafios para a Formação Educacional dos Surdos”. No dia 12 de novembro, os candidatos resolveram 90 questões das áreas de Ciências da Natureza e Matemática. O tempo de duração das provas, em cada um dos dias, é de 4h30min. A redação é eliminatória.

¹ Endereço eletrônico: grecia280@hotmail.com

A prova de redação do Enem de 2014 teve como tema "Publicidade infantil em questão no Brasil". A informação foi divulgada pelo Inep minutos após o fechamento dos portões dos locais de prova pelo Brasil. "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira" foi o tema de 2015. Já em 2016, "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil". Os temas escolhidos acima, pelo Inep, são específicos. Espera-se que os estudantes produzam um texto na norma padrão demonstrando cultura, conhecimento da história do Brasil, de seus problemas sociais, além de fazer uma proposta de intervenção relativa à problemática apresentada, conforme a inclusão social definida na constituição federal. Os temas das redações têm em comum os traços dependentes de cultura, história do Brasil e a proposta de intervenção para efetivar a inclusão das minorias. Os estudantes, conhecendo estes traços, têm maiores chances de construir um bom texto na norma padrão para os temas por vir, os quais são divulgados no início da realização da prova.

A correção das redações do Enem é orientada por 5 critérios: Competência 1 (200 pontos) – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal (ortografia, formação de frases, acentuação, pontuação, uso dos pronomes, divisão das sílabas, conjugação verbal; não se usa a variante informal ou regional da língua); Competência 2 (200 pontos) – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema; Competência 3 (200 pontos) – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Competência 4 (200 pontos) – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e Competência 5 (200 pontos) – Elaborar uma proposta de intervenção. Os 200 pontos de cada competência são subdivididos em outros cinco critérios 1, 2, 3, 4 e 5, e a nota pode variar em 200, 160, 120, 80, 40 e zero ponto. Considerando o escopo deste artigo, optamos por não descrever textualmente cada um dos critérios previstos para uma das cinco competências, mas eles podem ser encontrados no site do Inep (2017).

O filósofo Mikahil Mikhailovich Bakhtin tratou dos problemas do universo escolar vivos até hoje e propôs uma metodologia para solucioná-los, ainda que "confessasse" ser "uma tarefa difícil, na medida em que (...) o autor estabelece uma relação entre o procedimento metodológico e a perspectiva dialógica da linguagem

oferecida pelo Círculo de Bakhtin, interligando gramática, leitura, escrita, produção de sentidos e autoria” (BRAIT, 2013, p. 8).

Bakhtin escreveu o artigo “Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino da língua”, em 1940, quando lecionava, no ensino médio, na Escola Ferroviária número 39 da estação Saviólovo da região de Kalínim (Tvier) e, simultaneamente, na Escola Básica número 14 de Kimri, entre 1942 e 1945. O artigo foi traduzido pelas professoras Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo², diretamente da língua russa, e recebeu o título, no Brasil, de “Questões de estilística no ensino da língua”, que foi simplificado do original “Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio” (BRAIT, 2013, p. 8).

Os problemas vivos na escola russa retratados pelo autor, em relação ao ensino de redação, assemelham-se àqueles da escola brasileira. Um exemplo significativo decorre da quantidade de estudantes que consegue a nota 1000 na redação do Enem: apenas 77 dentre nove milhões de inscritos. Assim, Bakhtin, ao propor uma metodologia, com o referido artigo, com vistas a promover melhorias no ensino de escrita no ensino de língua russa, pode, a nosso ver, contribuir para a promoção de melhorias no ensino da produção de texto e de construção de autoria no contexto da língua portuguesa do Brasil.

O presente artigo está dividido em duas seções. A primeira apresenta dados estatísticos dos resultados da redação do Enem nos anos de 2014, 2015 e 2016. A segunda trata da metodologia proposta no artigo de Bakhtin para o aluno ser autor de textos com a criatividade dos escritores – o estudioso aponta que a sua metodologia seria a solução para o estudante aprender a escrever textos com os mais variados gêneros textuais. Por fim, apresentamos algumas considerações.

Os resultados das redações do Enem

À luz da quantidade de redações nota mil do Enem de ano a ano, desde as suas primeiras edições, publicada pelo Inep, o presente artigo aponta que a pesquisa de

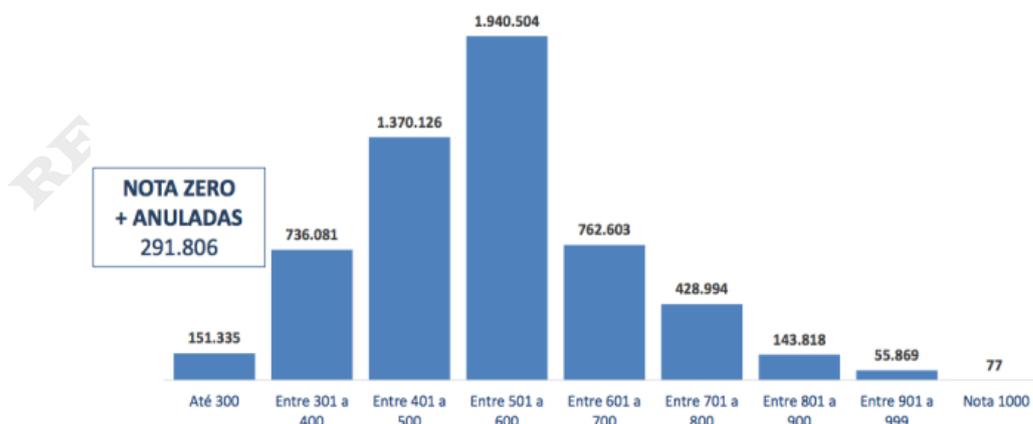
² O artigo “Questões de estilística no ensino da língua” foi traduzido pelas professoras Sheila Grillo e Ekaterina Volkova América, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), que conseguiram, para as estudantes e os estudantes brasileiros, os direitos autorais por doação dos detentores.

Bakhtin, sobre o tema da dificuldade dos estudantes de produzirem redações, pode contribuir para que estes realizem redações criativas como escritoras e escritores de fato.

A estatística da quantidade de redações de nota 1000 está discriminada nos gráficos à frente, os quais também demonstram a evolução do número de inscritos no Enem, entre 2009 e 2015. Há um gráfico que detalha as notas de redações do ano de 2016.

O objetivo do Inep é verificar os requisitos de um bom texto: cultura geral e a fundamentação para argumentação, capacidade de produção de texto escrito. Considerando que a formação do espírito crítico necessita de cultura e precisão de pensamento, são esses elementos a serem avaliados nas redações do Enem. O gênero da redação do Enem é o dissertativo-argumentativo, e o texto deve ser desenvolvido no máximo trinta linhas. Espera-se que a redação contemple, no primeiro parágrafo, o assunto e o tema problema; no último parágrafo, sugestão de proposta de intervenção à problemática; no parágrafo antepenúltimo apresentação da tese; nos demais parágrafos do corpo da redação, desenvolvimento de argumentações e justificativas. Nesse sentido, avaliamos que a redação segue a estrutura aristotélica: início, meio e fim.

O tema da redação do Enem 2016 foi: "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", donde 77 estudantes conseguiram a nota 1000 dentre 9 milhões de estudantes inscritos. O desvio padrão é enorme: 77 estudantes correspondem a 0,00083%, ou seja, próximo de zero por cento de 9.276.328 estudantes. O gráfico do e-Guia dos Estudantes mostra a distribuição das notas da redação.

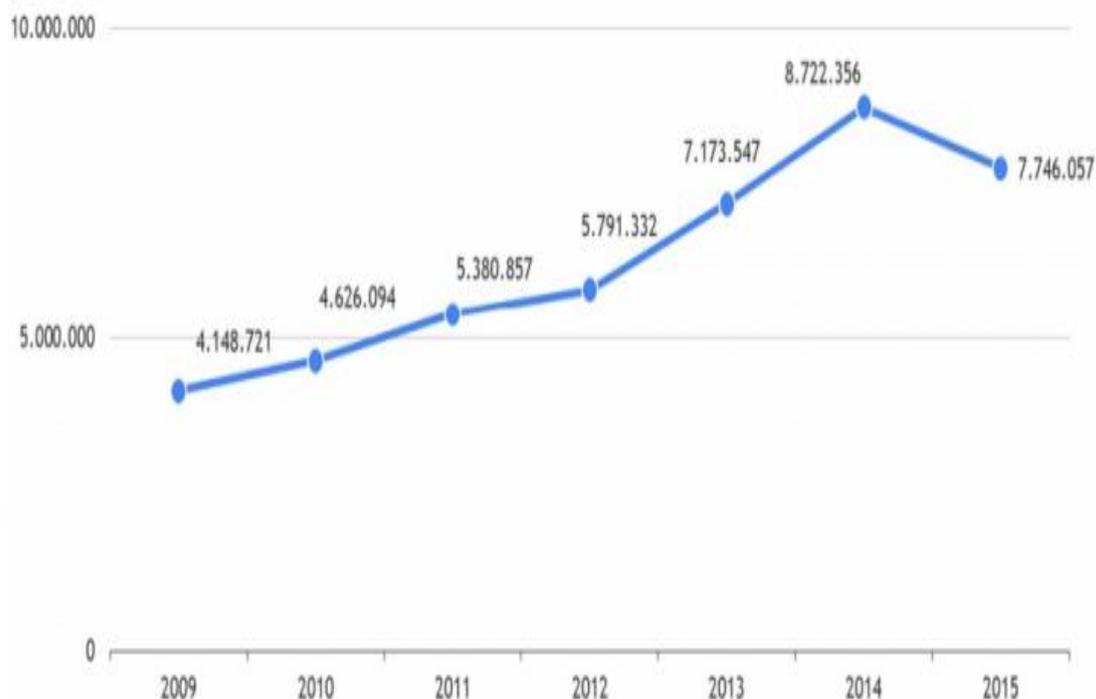


Quantidade de notas 1000 – Enem 2016
Fonte: Abril (2017)

O site do e-Guia dos estudantes, da Abril Editora, informa aos estudantes as correções das redações do Enem de 2016, observadas pelo Inep, em 2017.

Das redações, 291.806 foram anuladas ou receberam nota zero. Das redações anuladas, a maioria – mais de 46 mil – foi por fuga ao tema; o segundo motivo mais frequente (13.276 casos) foi chamada pelo MEC de “parte desconectada”, ou seja, a redação continha trechos não ligados ao restante do texto ou da proposta. A cópia de textos presentes na coletânea foi o terceiro principal motivo (mais de 8 mil casos) de anulação, seguido de texto insuficiente (mais de 7 mil casos). Quase 5 mil redações foram anuladas por ferirem os direitos humanos, e-Guias dos estudantes 2017 (ABRIL, 2017).

O gráfico da InfoEnem mostra a distribuição da evolução das inscrições das edições do Enem, de 2009 a 2015. Em todas estas edições foram aplicadas as redações. Os resultados das notas de redações apontam as dificuldades dos estudantes para produzirem redações na variação da norma padrão do português oficial.

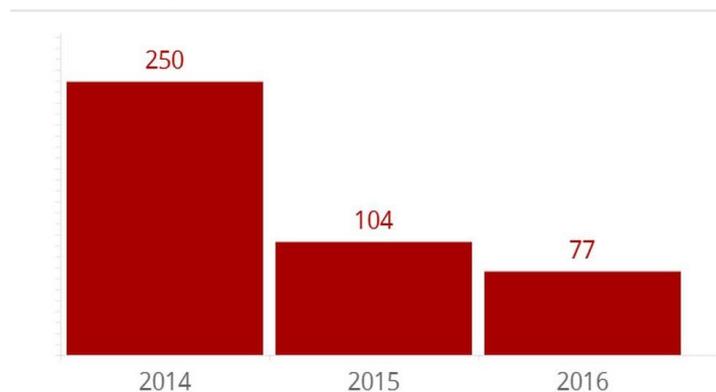


Evolução das inscrições das edições do Enem – 2009 a 2015 – Inep
Fonte: Andrietta (2015)

O site G1, do Jornal o Globo, aponta que as redações com nota 1000 foram caindo de 250, em 2014, para 77, em 2017.

Redação do Enem

Veja a evolução do número de notas mil na prova



FONTE: MEC/Inep



Infográfico elaborado em: 18/01/2017

Queda da quantidade notas 1000 – 2014 a 2016 – Inep
Fonte: G1 (2017)

Os dados da estatística acima, do Inep, demonstram a dificuldade dos estudantes brasileiros para produzirem textos escritos. O Enem está em conformidade com a isonomia aplicada pela legislação, expressa na Constituição Federal: todo brasileiro tem o direito de fazer a prova. No entanto, os resultados que se encontram na estatística acima apontam que não está havendo investimento na produção textual dos estudantes brasileiros, de todas as classes sociais, tantos os estudantes da escola pública, como os da escola privada.

As notas da redação do Enem demonstram a realidade em que se encontra o ensino de redação no Brasil; podemos fazer uma leitura que, de modo geral, todas as classes sociais brasileiras apresentam dificuldades em produzir textos, contrariando o mito de que as classes sociais economicamente mais favorecidas sabem ler e escrever bem. Considerando os resultados abaixo da nota 1000 das redações das edições do Enem, o problema do ensino de redação é de todos os brasileiros.

Possíveis contribuições de Bakhtin ao problema analisado

Bakhtin (2013, p. 23) pesquisou o problema da construção das redações de alunas e alunos no ensino fundamental e médio da Rússia, nos anos 1940, época em que lecionava nas duas modalidades de ensino. O autor analisou as redações de seus discentes, chegando a pesquisar trezentas redações, ou mais. Partindo da hipótese de que os problemas identificados por Bakhtin guardam semelhança com os problemas apresentados por estudantes do ensino fundamental e médio do Brasil, a pesquisa de Bakhtin pode contribuir para a superação do problema de escrita de texto evidenciado nos resultados do Enem nesta época contemporânea.

Dialógico em oposição ao monológico

Bakhtin e Vigotski postulam que os humanos, de forma natural, se apropriam da linguagem para se comunicar entre si no coletivo com vistas a garantir a sobrevivência da espécie humana. Ambos os autores construíram as suas teorias com os postulados da comunicação humana. Nas citações de Vigotski, os postulados fundamentam a teoria de Bakhtin afirmando que os humanos são dialógicos nas suas relações e de afirmação coletiva e não são monológicos, necessitando do outro para se comunicar com entonações, gestos, mímicas, linguagem e sentidos. Bakhtin problematiza o ensino da gramática, por si só, como sendo monológica, seca e lógica, que não comunica com os estudantes, os quais conseqüentemente não percebem sua finalidade. Nesse sentido, o autor propõe que o ensino da produção de textos aplique os postulados da dialógica de Vigotski.

Tomando como objeto de análise um tipo estrutural de oração definido como frase em critérios lógicos-gramaticais comuns (monológicas), porém, dando-lhe uma interpretação dialógica, Bakhtin problematiza de fato os postulados fundamentais da linguística e, em particular, aqueles critérios que tradicionalmente são vistos como fundamento da classificação gramatical dos fenômenos linguísticos (...). Esse tipo de menção aos períodos compostos sem conjunções aparece já em Marxismo e filosofia da linguagem (em relação à tendência linguística geral e recente, notada por Charles Bally, de preferir as combinações paratáticas e períodos às hipotáticas (...)) (BRAIT, 2013, p. 10).

Vigotski uniu os estudos da psicologia com a natureza. Ele postulava que o homem e a natureza são dois polos mutuamente ligados: ao alterar a natureza, altera a si mesmo (PALANGANA, 2015, p. 104); postulava ainda que a fala acompanha a

atividade prática da criança e desempenha um papel específico na sua realização. Os adultos nomeiam as coisas e chamam a atenção das crianças aos nomes dos objetos, no entanto, nesse processo, os adultos vão passando o materialismo histórico para as crianças, já que os humanos se apropriam da linguagem em torno do trabalho e das ferramentas, na forma coletiva, para a sua sobrevivência e a perpetuação da espécie humana, mesmo nas contradições e conflitos.

O pressuposto primeiro de toda história humana é a existência de indivíduos concretos que, na luta pela subsistência, organizam-se em torno do trabalho e estabelecem relações entre si e com a natureza. O modo de produção material condiciona o processo da vida social, política e econômica. Por sua vez, a produção das ideias, das representações, do pensamento, enfim, da consciência, não está dissociada da atividade material e do intercâmbio entre os homens. A esse respeito Marx e Engels (1987, p. 37) afirmam: “A consciência jamais pode ser outra coisa do que ser consciente, e o ser dos homens é o processo de vida real”. Em suas reflexões sobre a dialética da natureza, Engels (1979, p. 139) enfatizou essa hipótese, observando que: (...) é precisamente a modificação da natureza pelos homens (e não unicamente a natureza como tal) o que constitui a base mais essencial e imediata do pensamento humano; e é na medida em que o homem aprendeu a transformar a natureza que a sua inteligência foi crescendo (PALANGANA, 2015, p. 117).

O humano é um ser da natureza concreto; a sua mente e a sua psicologia são da natureza e sua inteligência construída com a transformação da natureza. O humano é um ser concreto e a vida social é concreta. Os indivíduos se organizam em uma relação dual, social, em uma relação dialógica, em que se apropriam da comunicação para construir o processo da vida social, coletiva, relação de trocas para assegurar a sobrevivência da espécie humana. Nesse sentido:

são os homens, em sua atividade concreta, o ponto de partida para a construção do conhecimento. A ciência real, a formação de conceitos, a aprendizagem, o desenvolvimento da personalidade começam na vida real, na atividade prática. Portanto, a verdadeira atividade – “práxis” – é teórico-prática e, neste sentido, é relacional, é crítica, é educativa, é transformadora, pois é teórica sem ser mera contemplação – uma vez que é a teoria a ação – e é prática sem ser mera aplicação da teoria – uma vez que a prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria; teoria entendida aqui como uma aquisição histórica, construída e produzida na interação que se estabelece entre os homens e o mundo. (...) [É] no curso do desenvolvimento dessa prática que vão

surgindo as tarefas cognitivas, se engendram e se desenvolvem a percepção, o pensamento, a linguagem e a consciência humana (FRANCO *apud* PALANGANA, 2015, p. 119).

Conforme os postulados de Vigotski sobre a apropriação da linguagem por parte dos humanos, no círculo de Bakhtin/Volóchinov, Bakhtin parte de uma forma instituída por Sócrates nas suas reflexões filosóficas para discutir a linguagem como forma de comunicação humana, oral e artística. O filósofo russo propõe o método pragmático do diálogo interativo na sala de aula com os estudantes, ou seja, uma aplicação de um método de ensino com as questões gramaticais com o princípio dialógico da linguagem (BAKHTIN, 2013). Nesse sentido, “o ensino de gramática deve estar vinculado à prática, portanto à língua em uso, num movimento dialógico e interativo” (PUZZO, 2013, p 5).

De acordo com Puzzo:

Para Bakhtin, a linguagem, diferentemente da língua como paradigma, decorre de um processo histórico-discursivo em que se confrontam o eu e o outro, ou seja, o sujeito com sua experiência vital e a linguagem do outro que lhe é imposta desde seu nascimento e que já apresenta conceitos valorativos com os quais o eu se depara reagindo a eles no momento de sua apropriação comunicativa. A palavra segundo Bakhtin/Volóchinov apresenta, como Juno, duas faces, uma voltada para o sujeito e a outra voltada para o exterior (PUZZO, 2013, p. 5).

Nesse sentido:

Na realidade, toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente o produto da interação *do locutor e do ouvinte*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (BAKHTIN; VOLÓCHINOV *apud* PUZZO, 2013, p. 265, grifos do autor).

Bakhtin apresenta em seu artigo alguns postulados que fundamentam sua proposta. Para o autor, as formas gramaticais são a representação de um sentido:

As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado. Quando isolada dos aspectos

semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo (BAKHTIN, 2013, p. 23).

Na sequência, o autor destaca a importância da estilística no ensino da língua materna, defendendo que este deve superar uma visão unilateral que restringe o ensino de língua aos aspectos gramaticais:

Na prática, muito raramente o professor dá e sabe dar explicações estilísticas para as formas gramaticais estudadas. Às vezes ele até aborda a estilística nas aulas de literatura (aliás, muito pouco e de modo superficial), mas o conteúdo das aulas de língua materna é a gramática pura (BAKHTIN, 2013, p. 23).

Da Estilística

Há dificuldade para definir o que é a estilística. O indivíduo, para dialogar com o outro, procura ser compreendido pelo seu ouvinte (MONTEIRO, 1991, p. 10). O falante procura palavras e frases para que o outro o entenda. A palavra é uma massa sonora. O falante enunciará uma palavra para obter um efeito de sentido. Os escritores e os poetas fazem uso do mecanismo da estilística para dialogar e ser compreendidos pelo leitor.

Toda forma gramatical é, ao mesmo tempo, um meio de representação. Por isso, todas essas formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e de expressão, isto é, esclarecidas e avaliadas de uma perspectiva estilística. No estudo de alguns aspectos da sintaxe, aliás muito importante, essa abordagem estilística é extremamente necessária. Isso ocorre, sobretudo, no estudo das formas sintáticas paralelas e comutativas, isto é, quando o falante ou o escritor tem a possibilidade de escolher entre duas ou mais formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical. Nesses casos, a escolha é determinada não pela gramática, mas por considerações puramente estilísticas, isto é, pela eficácia representacional e expressiva dessas formas. Por conseguinte, em tais situações é impossível prescindir das explicações estilísticas (BAKHTIN, 2013, p. 25).

Assim, a estilística é uma ferramenta do escritor, quem a aperfeiçoa com o uso dela. Por exemplo, a frase “Roma chorou com o sangue dos inocentes” pode ser expressa de outra forma, como Bakhtin propõe: “A Roma chorou pelo assassinato dos bebês”. Esta última frase não tem o efeito sentido que a primeira tem: a primeira é

poética. A estilística é um recurso que busca um efeito com o estranhamento da linguagem adormecida no leitor e no ouvinte.

Por exemplo, o aluno aprende em quais condições uma oração subordinada adjetiva pode ser transformada em um particípio e quando tal mudança é impossível, além de tomar conhecimento da técnica gramatical dessa conversão. Entretanto, nem os professores nem o manual explicam ao aluno quando e para que essa alteração é feita. Involuntariamente o aluno se pergunta: para que essa alteração é feita. Involuntariamente o aluno se pergunta: para que preciso saber fazer tal transformação, se não entendo seu objetivo? Está claro que o ponto de vista estritamente gramatical não é em absoluto suficiente em tais situações (BAKHTIN, 2013, p. 25).

Os princípios acima elucidados norteiam todo o artigo de Bakhtin. O autor afirma que os poucos exemplos de que lançou mão já são suficientes para explicar sua tese. Vejamos:

*A notícia que eu ouvi hoje me interessou muito.
A notícia ouvida por mim hoje me interessou muito.*

A gramática permitiu duas formas corretas. A estilística nos subsidia sobre qual das duas vamos escolher, e os discentes aprenderão qual deverão escolher dentre as duas formas. Será importante que os estudantes percebam os aspectos positivos e negativos da estilística na escolha das formas gramaticais, e percebam as vantagens e as desvantagens de cada uma das modalidades. O docente deve explicar o que houve com as mudanças dos termos e seus efeitos. Nesse sentido, alterando a frase novamente, temos:

Ouvida por mim hoje a notícia me interessou muito.

Com a entonação, a dramaticidade e a gesticulação, a expressão “ouvida por mim hoje” pode ser pronunciada de forma mais rápida e com pouca ênfase. A semântica dessas palavras é diminuída e a nossa entonação passa por elas negligentemente e apressa na direção da palavra “notícia”. É importante os estudantes perceberem os valores estilísticos nestas mudanças de forma. Nesse sentido, Bakhtin dá vida à frase, que passa a ter volume com os aspectos humanos.

Outros exemplos do autor:

Triste estou: o amigo comigo não está. (Púchkin)

Bakhtin escolheu uma frase com expressividade máxima do referido poeta russo, Púchkin. Escolheu-a pelos aspectos de sua estrutura, da entonação, de mímica, de gestos e de expressividade. O elemento dramático da frase faz com que os estudantes escutem e avaliem a expressividade emocional que desaparecerá da forma da construção do período composto sem conjunção para a construção do período composto com conjunção:

*Triste estou, porque o amigo comigo não está.
Estou triste, uma vez que o amigo não está contigo.*

Ambas estão corretas gramaticalmente. Os estudantes vão perceber que a omissão ou a recolocação da conjunção não corresponde a um procedimento mecânico. A conjunção determina a ordem das palavras na oração e as ênfases dadas às palavras. Com as transformações feitas por Bakhtin na frase do poeta, os estudantes perceberão que as frases com as conjunções perderam a expressividade emocional de Púchkin e que as duas variantes reformuladas ficaram frias, secas e lógicas, características da gramática.

Considerações finais

A gramática é lógica. Há uma variedade de regras para escrever uma frase. Na gramática, a frase se assemelha a uma reta euclidiana, a um trilho de trens. Bakhtin deu vida à frase, tornando-a volumosa como um sólido geométrico, tridimensional, captando todas as articulações dos sons e dos sentidos humanos. Conforme os exemplos explicitados, há parte da frase na qual o sentido fica diminuído, e outra parte da frase na qual o sentido fica intenso; há palavras que concentram a força do sentido, e outras apresentam sentido menos intenso e, com as transformações, depois de manipuladas, as palavras que concentravam o sentido com mais intensidade ficaram fracas de sentidos, e as fracas de sentidos ficaram com sentidos mais intensos. Bakhtin teoriza que, se o

docente ensinar o discente produzir as mais variadas formas de expressão de uma frase, ele saberá escolher a forma com mais expressividade; os estudantes vão se apropriar das diversas possibilidades da construção de uma frase, em consequência, apenderão e terão criatividade para a construção de frases com expressividade máxima, e construirão parágrafos, e textos com vários parágrafos com criatividade.

Bakhtin defende que o ensino de língua seja pela articulação da gramática com a estilística e a semântica. No caso brasileiro, o adolescente por vezes sente-se bloqueado para escrever a primeira frase para iniciar a sua redação, pois nem sempre tem domínio de todas as variedades da lógica gramatical, não conhece as definições dos gêneros textuais nem conhece as regras da poética dos escritores de obras. Com essa falta de conhecimento, os resultados das redações do Enem continuarão sendo problemáticos.

Nesse sentido, defendemos que a proposta de Bakhtin pode indicar caminhos no sentido de promover melhorias no ensino de redação no Brasil.

Referências

ABRIL. E-guia dos Estudantes. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-2016-77-tiraram-nota-maxima-na-redacao>>. Acesso em nov. 2017.

ANDRIETTA, M. Enem 2015 tem 7,7 milhões de inscritos confirmados. Portal infoEnem, 01/08/2015. Disponível em <<https://www.infoenem.com.br/enem-2015-tem-77-milhoes-de-inscritos-confirmados>>. Acesso em out. 2017.

BAKHTIN, Michail Mikhailovich. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grillo e Ekterina Vólkova América. Apresentação Beth Brait. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRAIT, B. Apresentação. In: BAKHTIN, Michail Mikhailovich. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grillo e Ekterina Vólkova América. São Paulo: Editora 34, 2013.

G1. Cai número de alunos com nota mil na redação do Enem e sobe total de zero. Educação, 18/01/2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/cai-numero-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao-do-enem-e-sobe-total-de-zero.ghtml>>. Acesso em out. 2017.

INEP. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>>. Acesso em nov. 2017.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus editorial, 2015. p. 91-127.

PUZZO, Miriam Bauab. Teoria Dialógica da Linguagem: o ensino da gramática na perspectiva de Bakhtin. **Linha d'Água**, v. 2, n. 26, 2013. p. 261-278. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/65163/71563>>. Acesso em nov. 2017.

THE TEACHING OF WRITING ACCORDING TO BAKHTIN AND THE RESULTS OF THE ENEM'S (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM) ESSAYS

ABSTRACT

The Anísio Teixeira's National Institute of Studies and Research (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP) published that only 77 students, among 9 million enrolled at the ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio – National High School Exam), in 2016, reach the 1000 note on their essays. . It reveals that the results of the previous years were not so different, what may indicate problems with the teaching of writing at Brazilian high schools. Mikahil Mikhailovich Bakhtin, in his article “Stylistic issues in language education”, points out solutions so that the students can write creative essays in an specific genre. Facing this scenery, the aim of this paper is to present Bakhtin's proposal, from the mentioned article, considering its potential promote improvement regarding students' written production in proposed genres.

Keywords: Writing. Enem. Dialogism. Stylistics. Grammar.

Envio: dezembro/2017
Aceito para publicação: março/2018